



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 20 de Abril de 2016 [\[Multimídia\]](#)

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Hoje queremos meditar sobre um aspeto da misericórdia bem representado pelo trecho do Evangelho de Lucas que ouvimos. Trata-se de algo que aconteceu a Jesus, quando era hóspede de um fariseu chamado Simão. Ele quis convidar Jesus à sua casa porque tinha ouvido falar bem dele, como de um grande profeta. E enquanto se encontravam sentados para almoçar, entra uma mulher conhecida por todos na cidade como uma pecadora. Sem proferir palavra, ela lança-se aos pés de Jesus e começa a chorar; as suas lágrimas molham os pés de Jesus e ela enxuga-os com os seus cabelos; depois, beija-os e unge-se com um bálsamo perfumado que trouxera consigo.

Ressalta-se o confronto entre as duas figuras: Simão, o zeloso servidor da lei, e a pecadora anónima. Enquanto o primeiro julga os outros com base nas aparências, a segunda, com os seus gestos, exprime com sinceridade o que tem no seu coração. Não obstante tenha convidado Jesus, Simão, não quer comprometer-se nem empenhar a sua vida com o Mestre; a mulher, pelo contrário, confia-se plenamente a Ele, com amor e veneração.

O fariseu não concebe que Jesus se deixe «contaminar» pelos pecadores. Ele pensa que se fosse realmente um profeta deveria reconhecê-los e mantê-los à distância, para não ser manchado por eles, como se fossem leprosos. Esta atitude é típica de um certo modo de compreender a religião, e é motivada pela constatação de que Deus e o pecado se opõem radicalmente um ao outro. Mas a Palavra de Deus ensina-nos a distinguir entre o pecado e o pecador: não podemos ceder a compromissos com o pecado, enquanto os pecadores — isto é, todos nós! — somos como doentes, que devem ser curados, e para os curar é necessário que o médico se aproxime deles, que os examine, que os toque. E naturalmente, para ser curado o enfermo deve reconhecer que precisa do médico!

Entre o fariseu e a pecadora, Jesus escolhe esta última. Livre de preconceitos que impedem à misericórdia de se manifestar, Jesus deixa-a agir. Ele, o Santo de Deus, deixa-se tocar por ela sem ter medo de ser contaminado. Jesus é livre, porque está próximo de Deus, Pai misericordioso. É esta proximidade a Deus, Pai misericordioso, que confere a liberdade a Jesus. Aliás, entrando em relação com a pecadora, Jesus põe fim àquela condição de isolamento à qual o juízo impiedoso do fariseu e dos seus concidadãos — que a exploravam — a condenava: «Os teus pecados são-te perdoados» (v. 48). Portanto, agora a mulher pode ir «em paz». O Senhor viu a sinceridade da sua fé e da sua conversão; por isso, diante de todos Ele proclama: «A tua fé te salvou» (v. 50). De um lado, a hipocrisia do doutor da lei; do outro, a sinceridade, a humildade e a fé da mulher. Todos nós somos pecadores, mas muitas vezes caímos na tentação da hipocrisia de nos considerarmos melhores do que os outros, e dizemos: «Olha para o teu pecado...». Ao contrário, todos nós devemos olhar para os nossos pecados, as nossas quedas, os nossos erros, e olhar para o Senhor. Esta é a linha de salvação: a relação entre o «eu» pecador e o Senhor. Se me sinto justo, esta relação de salvação não se verifica.

Nesta altura, uma surpresa ainda maior acomete todos os comensais: «Quem é este homem que até perdoa os pecados?» (v. 49). Jesus não dá uma resposta explícita, mas a conversão da pecadora salta aos olhos de todos, demonstrando que nele resplandece o poder da misericórdia de Deus, capaz de transformar os corações.

A pecadora ensina-nos o vínculo entre fé, amor e reconhecimento. Foram-lhe perdoados «numerosos pecados» e por isso ela ama muito; «mas a quem pouco se perdoa, pouco ama» (v. 47). Até o próprio Simão deve admitir que ama mais quem mais foi perdoado. Deus incluiu todos no mesmo mistério de misericórdia; e deste amor, que sempre nos precede, todos nós aprendemos a amar. Como recorda são Paulo: «Em Cristo, pelo seu sangue temos a Redenção, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça, que Ele derramou abundantemente sobre nós» (*Ef* 1, 7-8). Neste texto, o termo «graça» é praticamente sinónimo de misericórdia, e diz-se que é «abundante», ou seja, vai além da nossa expectativa, porque realiza o plano salvífico de Deus para cada um de nós.

Caros irmãos, reconheçamos o dom da fé, demos graças ao Senhor pelo seu amor tão grandioso e imerecido! Deixemos que o amor de Cristo seja derramado sobre nós: o discípulo haure deste amor e nele se funda; deste amor cada um pode nutrir-se, alimentar-se. Assim, no amor grato que por nossa vez derramamos sobre os nossos irmãos, as nossas casas, a família e a sociedade transmite-se a todos a misericórdia do Senhor.

Saudações

De coração, saúdo os peregrinos brasileiros da Comunidade Obra de Maria e todos os presentes de língua portuguesa. Sede bem-vindos! Que nada vos impeça de viver e crescer na amizade do

Senhor Jesus, e testemunhar a todos a sua grande bondade e misericórdia! Desça generosamente a sua Bênção sobre vós e vossas famílias.

Saúdo os peregrinos vindos da Ucrânia e da Bielo-Rússia, por ocasião da Conferência internacional no 30º aniversário da tragédia de Chernobyl.

Enquanto renovamos a oração pelas vítimas daquele desastre, manifestamos o nosso agradecimento aos socorristas, e por todas as iniciativas mediante as quais se procurou aliviar os sofrimentos e remediar os danos.

A população da Ucrânia sofre desde há tempos devido às consequências de um conflito armado, esquecido por muitos. Como sabeis, convidei a Igreja na Europa a apoiar a iniciativa por mim tomada para ir ao encontro desta emergência humanitária. Agradeço desde já a quantos contribuírem com generosidade para esta coleta, que terá lugar no próximo domingo, 24 de abril.

Dirijo uma saudação especial aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Amanhã celebraremos a festa de santo Anselmo de Aosta, bispo e doutor da Igreja. O seu exemplo de vida vos leve, estimados jovens, a ver em Jesus misericordioso o verdadeiro Mestre de vida; a sua intercessão vos obtenha, amados enfermos, a serenidade e a paz presentes no mistério da Cruz; e a sua doutrina vos sirva de encorajamento, caros recém-casados, para vos tornardes educadores dos vossos filhos com a sabedoria do coração.